

sudoeste piauiense e sul maranhense nos meses de dezembro/janeiro. No cerrado do leste maranhense, o plantio da muda poderá ser efetuado até o mês de fevereiro. A adubação de fundação, e a adubação nos anos subseqüentes deverão ser efetuadas conforme a recomendação da análise de fertilidade do solo. Após o plantio, realizar o tutoramento (amarrio da muda) em uma estaca de 0,80 m a 1,0 m de altura para orientar o crescimento da planta e evitar ventos fortes que causam seu tombamento. É recomendável o emprego da cobertura morta para manutenção da umidade do solo.

Os tratos culturais recomendados para o cajueiro são: retiradas das brotações situadas abaixo do local da enxertia; controle de plantas invasoras, coroamento, retirada da primeira florada, no caso das plantas com menos de 1,0 m de altura, e poda de formação a partir do primeiro ano. Em pomares adultos, recomenda-se a poda de limpeza após a colheita e antes do início do fluxo foliar, com o objetivo de eliminar ramos secos, caídos e praguejados. A poda de manutenção consiste na eliminação de ramos ladrões, ramos de crescimento linear e aqueles que crescem para baixo.

Recomenda-se a consorciação do cajueiro até o terceiro ano com culturas de ciclo curto, como feijão-caupi, mandioca, sorgo granífero, girassol, gergelim ou amendoim. O plantio dessas culturas deve ser efetuado a 1,0 m de distância das linhas do cajueiro. As pragas e doenças devem ser controladas segundo os níveis de danos, com uso racional de inseticidas associado às práticas culturais.

No cerrado do sul maranhense, recomendam-se podas de limpeza e de formação a partir do terceiro ano de cultivo, após o término da colheita, tendo em vista o regime pluviométrico da região que propicia um maior desenvolvimento das plantas.

SOLOS PARA PLANTIO DE CAJUEIRO

O cajueiro pode ser cultivado em qualquer classe de solo. No entanto, se desenvolve melhor em solos de textura arenosa ou franco-arenosa, relevo plano ou suavemente ondulado, não sujeitos a encharcamento, sem camadas impermeáveis e de profundidade superior a 150 cm.

EQUIPE CAJUCULTURA

José Lopes Ribeiro

Pesquisador Embrapa Meio-Norte

Aurinete Daienn Borges do Val

Bolsista CNPq

Pedro Rodrigues de Araújo Neto

Bolsista CNPq

José Ribamar de Araújo

Assistente A

Benedito Inácio de Abreu Neto

Assistente A

Herbert Augusto Martins Ribeiro

Estagiário UFPI

Foto: José Lopes Ribeiro

A solicitação deste documento deverá ser feita à



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires

Caixa Postal 01 - 64006-220 Teresina, PI

Fone: (86) 3225-1141 Fax: (86) 3225-1142

www.cpamn.embrapa.br

sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares
Outubro/2006 - Teresina - PI

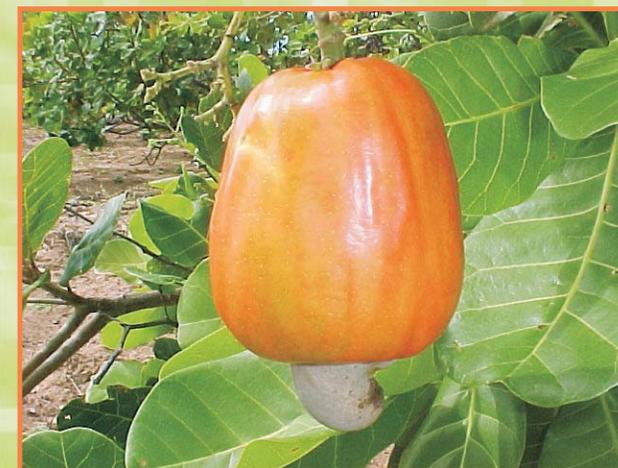
Diagramação e Arte:

Luiz Elson - ACE Embrapa Meio-Norte

Cajueiro-anão-precoce

para a região

Meio-Norte do Brasil



Clone: CCP 09



Meio-Norte

INTRODUÇÃO

A aptidão da região Meio-Norte do Brasil para o cultivo do cajueiro está comprovada por meio do zoneamento pedoclimático, onde os estados do Piauí e Maranhão apresentam maior percentual de áreas potencialmente aptas para a exploração da cajucultura. O Piauí se destaca como o segundo maior produtor de caju do Brasil, com uma área colhida de 161.598 hectares no ano de 2005, o que representa 23,43% em relação à área colhida em todo o País.

ORIGEM DO CLONE

O Clone CCP 09 é resultante da clonagem da planta matriz de cajueiro CP 09 (Cajueiro de Pacajus) proveniente de plantas da CP 06 introduzidas por sementes. A maior produção registrada para a planta matriz foi de 25 kg de castanha, obtidos em solo arenoso de baixa fertilidade, sem correção ou adubação nem controle de pragas. Foi lançado pela Embrapa Agroindústria Tropical para plantio comercial no ano de 1987 e avaliado pela Embrapa Meio-Norte no período de 2000 a 2005, sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, com pluviosidade entre 400 e 600 milímetros, e no cerrado do sul maranhense com variações pluviométricas entre 1.200 e 1.500 milímetros anuais.

DESCRIÇÃO DO CLONE

No sexto ano de idade, o clone de cajueiro-anão-precoce CCP 09 apresentou, no Estado do Ceará, altura média de plantas de 215 cm e diâmetro médio da copa de 465 cm. Os indicadores agroindustriais indicam peso médio da castanha de 7,70 g, amêndoa despeliculada com média de 2,1 g, a relação amêndoa/casca é cerca de 27,7% e a percentagem de amêndoas quebradas no corte é de 9,7%. No espaçamento de 7,0 m x 7,0 m a produção média esperada no sexto ano para o Estado do Ceará é de 412,4 kg de castanha por hectare.

Quanto ao pedúnculo, os indicadores agroindustriais indicam peso médio de 87 g e coloração laranja. O clone CCP 09 pode ser cultivado em regime de sequeiro ou sob

irrigação, com utilização do pedúnculo para o mercado de mesa, e da castanha, para o mercado de amêndoa.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

O clone de cajueiro-anão-precoce CCP 09, cultivado sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, apresentou no quinto ano de idade produtividade média de 1.617 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 111,2 g; peso médio do pedúnculo 102,4 g; peso médio da castanha 8,8 g; comprimento médio do caju 94,4 mm; comprimento do pedúnculo 57,8 mm; comprimento da castanha 36,6 mm; acidez do suco (pH) 4,84; SST (°Brix) do suco 13,04; pedúnculo de coloração alaranjada; inicia a produção de caju no mês de maio e termina em novembro; concentração da produção de castanha nos meses de julho a outubro; altura de planta 259 cm; envergadura da copa 556 cm e diâmetro do caule 124 mm (Tabela 1).

No cerrado do sul maranhense, o clone de cajueiro-anão-precoce CCP 09, cultivado sob regime de sequeiro, apresentou no quarto ano de idade produtividade de 1.250 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 110,8 g; peso médio do pedúnculo 102,4 g; peso médio da castanha 8,4 g; comprimento do caju 96,4 mm; comprimento do pedúnculo 59,3 mm; comprimento da castanha 37,1 mm; acidez do suco (pH) 4,34; SST (°Brix) do suco 11,87; pedúnculo de coloração alaranjada; inicia a produção no mês de junho e termina em outubro; concentração da produção de castanha nos meses de agosto a outubro; altura de planta 454 cm; envergadura da copa 525 cm e diâmetro do caule 133 mm (Tabela 1).

INDICADORES TECNOLÓGICOS

Os indicadores tecnológicos de castanha colhida no semi-árido piauiense revelam que 67,67% do peso da castanha do clone CCP 09 é formado pela casca; peso da amêndoa 2,02 g; classificação da amêndoa com 55,80% do tipo W240; rendimento industrial de 27,60%; amêndoas inteiras 93,84%; amêndoas sadias 60,51%; percentagem de bandas 2,00%; amêndoas quebradas 6,16% e amêndoas com película 11,04%.

Tabela 1. Características do clone de cajueiro-anão-precoce CCP 09 em cultivo de quinto ano sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense e de quarto ano no cerrado do sul maranhense.

Característica	Semi-Árido	Cerrado
Produtividade (kg/ha)	1.617, 00	1.250, 00
Peso médio do caju (g)	111, 20	110, 80
Peso médio do pedúnculo (g)	102, 40	102, 40
Peso médio da castanha (g)	8, 80	8, 40
Comprimento do caju (mm)	94, 40	96, 40
Comprimento do pedúnculo (mm)	57, 80	59, 30
Comprimento da castanha (mm)	36, 60	37, 10
Acidez do suco (pH)	4, 84	4, 34
SST (°Brix) do suco	13, 04	11, 87
Concentração da produção (mês)	jul/out.	ago/out.
Altura da planta (cm)	259	454
Envergadura da copa (cm)	556	525
Diâmetro do caule (mm)	124	133
Indicadores Tecnológicos⁽¹⁾		
Percentagem de casca (%)	67, 67	-
Peso da amêndoa (g)	2, 02	-
Classificação da amêndoa (%)	55, 80 ⁽¹⁾	-
Rendimento industrial (%)	27, 60	-
Amêndoas inteiras (%)	93, 84	-
Amêndoas sadias (%)	60, 51	-
Percentagem de bandas (%)	2, 00	-
Amêndoas quebradas (%)	6, 16	-
Amêndoas com película (%)	11, 04	-

⁽¹⁾Análise realizada pela Embrapa/CNPAT, Fortaleza-CE.

⁽¹⁾W240

MANEJO DA CULTURA

Para a região Meio-Norte do Brasil, recomenda-se o plantio do clone CCP 09 com mudas enxertadas no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m em regime de sequeiro (204 plantas/hectare) e quando irrigado 8,0 m x 7,0 m (178 plantas/ha) ou 8,0 m x 6,0 m (208 plantas/ha). O plantio também poderá ser efetuado em sistema triangular. As covas devem medir 40 cm x 40 cm x 40 cm.

No semi-árido, recomenda-se o plantio da muda enxertada no início das chuvas (janeiro) e no cerrado do